

Quanto ganhas tu, trabalhador?... Quê? Tam pouco! E tens tantos filhos inocentes que não tiveram culpa de nascer pobres... Não tens dinheiro, vai cara a vida... Teus filhos terão por ceia de Natal as duras cô-deas amassadas nas lágrimas dos pais! Pobres crianças de quem o menino Jesus se esquecerá de premiar com brinquedos encantadores e ricos!...

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 948
Sabado, 24 de Dezembro de 1921
PREÇO \$10 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O Estado e os açambarcadores

A acção dos Estados, no sentido de melhorar as condições económicas dos consumidores, tem sido contraproducente. Algumas intervenções já tem feito, afim de evitar o açambarcamento dos géneros de primeira necessidade e de impedir a subida constante do custo da vida, é certo, mas como? Ha muito que não se constata um ministério que não tenha prometido atenuar a carestia da vida. As promessas dos que governam tem chegado a mirabulancia afirmativa, de fixarem uma cifra exacta da sua diminuição. Contudo essas promessas, longe de se efectivarem, sofreram o mais formal desmentido, porque a vida agrava-se continuamente. Os consumidores eram algumas vezes prejudicados com as medidas do Estado, porque elas creavam um aumento de despesa, que eles tinham depois de pagar como contribuintes.

Usou-se o tabelamento dos géneros, privando-se a população de os adquirir, porque os açambarcadores, para se furtarem a cumpri-la, escondiam-nos. O Estado, como não conseguia fazê-los aparecer no mercado, decretava o comércio livre. Então eles voltavam ao mercado, e começavam a subir de preço, duma maneira escandalosa.

Os protestos estalavam de todos os lados. O Estado intervenha novamente e decretava o tabelamento. Novo desaparecimento dos géneros, nova intervenção do Estado, regressava-se ao comércio livre e tudo voltava á mesma.

As leis repressivas também nenhum resultado deram. Os raros açambarcadores que eram remetidos para o tal tribunal especial saiam absolvidos, sofrendo apenas condenações ligeiras, os menos endinheirados, os mais desprotegidos.

O commissariado dos abastecimentos nada conseguiu, apesar da legislação especialmente criada para ele poder desempenhar com effecção a sua missão.

No entanto os grandes açambarcadores, os que regulamentavam o preço no mercado, desembaraçavam-se facilmente das disposições repressivas e manobravam á vontade.

E' certo que o commissariado intervenha quando eles importavam géneros e arrebatava-lhe a um preço razoavel 10 % da quantidade importada, que era depois vendida nos armazens reguladores.

Mas, como os açambarcadores beneficiavam, por outro lado, da liberdade da fixação de preço, aumentavam nos 90 % que ficavam em seu poder, o que tinham vendido ao estado, com pouco lucro. Está bem de ver que os raros armazens reguladores não podiam estabelecer uma concorrência séria, visto que eles possuíam 10 % do género e os restantes 90 % ficavam nas mãos dos açambarcadores.

O caso mais sintomático da impotência do Estado, diante das manobras dos açambarcadores, está no célebre contrato de 50 milhões de dollars.

A melhoria de cambio provocada pelo contrario, permitiu aos açambarcadores a aquisição de géneros por preços vantajosíssimos. Quando se provou que o contrato era uma verdadeira burla, o cambio piorou. Nessa altura os açambarcadores venderam os géneros com um lucro escandalosissimo.

E o Estado nem sequer teve a força necessária para levar á cadeia os autores da mais formidável das burlas cometidas neste país.

E' assim a intervenção do Estado.

Página escolhida

Sindicalismo e anarquismo

O que no momento actual precisamos de dizer, é que, na mais completa independencia dos ensinamentos dos socialistas — em virtude do próprio facto de serem as massas operárias reunidas nos centros industriais e de terem conservado do passado a tradição das suas uniões profissionais, tanto publicas como secretas — elas sempre organizaram associações, a fim de pôr um freio á sempre crescente exploração e á arrogancia dos patrões. E á medida que as massas organizadas de trabalhadores se tornaram mais numerosas e mais fortes, assim como mais conscientes da grandeluta que é a própria essência da vida das nações civilizadas, desde a grande revolução francesa, cada vez mais definidas se fizeram as suas tendências anti-capitalistas.

Para nós, não é novo este movimento. Saudamo-lo quando as suas tendências foram exprimidas no programa da Associação Internacional dos Trabalhadores. Defendemo-lo na Internacional, quando os revolucionarios políticos alemães o atacaram, vendendo nele um obstáculo á sua conquista do poder politico. Aconselhámos os trabalhadores de todos os países a fazerem com os espanhóis, quando estes mantiveram as organizações de officio em estreito contacto com as "seções" da Internacional. E desde então seguimos com profunda simpatia todas as fases do movimento operário, sabendo que, sejam como forem, num futuro próximo, os conflitos entre o Trabalho e o Capital, é este movimento, que há de acabar por abrir os olhos da Sociedade para o seu dever para com os produtores de todas as riquezas, o único movimento que há de levar os pensadores a achar uma saída ao beco, para o qual o recente desenvolvimento do Capitalismo trouxe a nossa geração.

Naturalmente, os anarquistas nunca imaginaram que foram eles quem deu ao movimento sindicalista a actual concepção dos seus deveres, relativamente á regeneração da Sociedade. Nunca apresentaram a pretensão absurda de serem eles os directores dos grandes movimentos de ideias que conduzem a especie humana a um desenvolvimento progressivo. Mas o que nós, com inteira segurança, podemos assegurar é que compreendemos desde os seus inícios a imensa importância das ideias que hoje constituem o escopo principal do sindicalismo. Essas ideias são as que na Inglaterra foram desenvolvidas por Godwin, Hodgekin, Gray e seus seguidores, e em França por Proudhon — nomeadamente a ideia de que as organizações operárias para a produção, troca e consumo devem tomar o lugar da presente exploração capitalista e do Estado; e essa outra ideia, que é de dever, função das organizações operárias elaborar esta nova forma de sociedade.

Estas duas ideias fundamentais não são invenção nossa. Não são invenção deste nem daquele. Ditou-as a própria vida á civilização do século XIX, e a nós incumbe agora o encargo de na vida as realizarmos. O nosso orgulho é unicamente que as compreendemos; que as defendemos através desses escuros dias em que elas foram calçadas aos pés pelos politicos social-democraticos e pelos seus pretendidos filosofos; e que ainda queremos permanecer-lhes fiéis.

P. KROPOTKINE

Leitor, é assinante de A BATALHA. Não? pois devias assiná-la para auxiliá-la a sua obra de propaganda das ideias que te são úteis.

Vão paralizar os electricos?

O pessoal da Carris irá para a greve, se continuarem desatendendo as suas reclamações — O que nos disse um membro da comissão de melhormetos

Fala-se com insistência numa nova greve de electricos. As deliberações tomadas na última reunião do pessoal da carris vieram reforçar esses boatos. Ficará o público brevemente privado do serviço dos electricos?

E' o camarada Cláudio dos Santos, da comissão de melhormetos do referido pessoal quem no-lo confirma nos seguintes termos:

— A greve de Julho último foi solucionada pelo governo Barros Queiroz. Pelo acordo que pôs termo á greve, o pessoal ficou recebendo mais um escudo, com a promessa de que, dois meses depois dela solucionada, lhe seriam fixados os salários. Promessa que até hoje se não cumpriu, apesar de todas as demarches feitas nesse sentido pelo pessoal.

— Qual é a atitude da companhia? — perguntámos.

— A companhia alega que não tem dinheiro. Diz que as receitas não chegam para as despesas. Fala em deficit.

— São as desculpas de sempre... No entanto, aumentou, sem necessidade, o seu pessoal superior, que é muito bem remunerado.

— E o governo...?

— ...o governo — interrompe o nosso entrevistado — segue as pisadas dos que se lhe antecederam. Em vez da resolver a questão, protela-a. Naturalmente, deixá-la ficar em aberto, até que outro ministério o substitua. E depois... depois... repete-se a historia.

— E o actual presidente do ministério — perguntámos — já se pronunciou duma maneira decisiva?

— O sr. Cunha Leal tem limitado a sua acção a não nos receber.

— Há quatro anos que perdemos tempo no ministério, sem conseguirmos avistarmos-nos com ele.

— E o ministério conhece a razão que ao pessoal assiste?

— Não conhecerá se não quizer. Dele faz parte o tenente-coronel sr. Freire, que pertenceu á comissão que solucionou a última greve e sabe perfeitamente a nossa situação.

— Desde Setembro que devíamos receber o aumento e até hoje ainda nada conguimos, senão chegarmos ao convencimento de que fomos ludibriados.

Nesta altura arriscámos a pergunta capital:

— O pessoal irá para a greve?

— Se a companhia não modificar a sua attitude, não teremos outro remédio.

— E espera [que a companhia conceda o aumento? — perguntámos.

— Não acreditamos. Ela já nos afirmou perentoriamente que a isso não estava disposta.

— O governo, que tinha o dever de intervir, não o faz. Não é só o pessoal que é lesado. E' também o público.

— E qual tem sido a acção da Câmara Municipal?

— A Câmara limita-se a cobrar 8 % da receita bruta da Companhia Carris, e toma uma attitude num dia, logo desmentida no outro.

— E bem se importa ela com os interesses dos municipios... Nesta questão, como noutras, regista-se a sua indiferença e o seu desleixo.

— O pessoal da Carris vai então declarar a greve? — perguntámos.

— Estamos preparados para essa eventualidade.

— Mas para isso terá a classe de reunir novamente. Não é assim?

— Não é necessário. Basta que o comité a declare, na altura que julgar oportuna.

Já nos despedíamos, quando Cláudio dos Santos nos declarou:

— A culpa da situação da Carris ao governo, á companhia e á câmara. O público que agradeça a estas três entidades o prejuizo que a paralisação dos electricos lhe vai acarretar.

— Tudo isto se podia evitar. Se o governo quizesse...?

O sr. Freire de Andrade confiou em o presidente do ministério, acerca d' a questão dos electricos. Sobre o mesmo assunto, também conferenciam com o sr. Cunha Leal a comissão de melhormetos do pessoal daqueles serviços.

A INQUISIÇÃO RENASCE... ESPANHA

Espanha pertence ao número das nações que se evidenciaram, em todas as épocas históricas, nas perseguições aos elementos que se consideravam avançados.

Sob a inquisição, a Espanha transformou-se numa prisão e num cemitério. Os governantes, que eram frades ou filhos de frades, enriqueceram-se com os bens arrebatados aos infelizes desterrados, sepultados ou queimados vivos nas praças publicas.

A nação despovoou-se, o comércio desapareceu, a industria e a agricultura receberam um golpe mortal.

Uma nação progressiva transformou-se num cemitério, e o ruído dos martelos nas oficinas substituiu-se pelo das cadeias das vítimas da inquisição.

Regressando á época actual, a nossa attenção concentra-se em Montjuich, nesse castelo maldito, cujos muros testemunham os maiores crimes que se tem cometido nos tempos modernos.

A celebração dos filhos de Loyola e de Torquemada, que nada contribuiu para o adeantamento da Espanha, que nada conseguiu de util para a humanidade, soube ressuscitar os mais refinados tormentos para castigar os inimigos da ordem social.

Os intelectuais das classes operárias foram sepultados no castelo maldito, desaparecendo misteriosamente. Uns foram assassinados por meio de torturas requintadas, outros eram castrados ou fuzilados.

A ferocidade dos discípulos de Torquemada foi tal que o mundo civilizado, cheio de horror, lançou um grito de protesto, que terminou com a morte dessa fera humana chamada Canovas del Castillo, sob a pistola justiceira de Angiolillo.

Hoje, em pleno século XX, três anos depois da gloriosa revolução russa, ouvem-se de novo em Espanha os gritos de dor das novas vítimas da moderna inquisição.

O desterro, o assassinato cobardemente perpetrado na escuridão, a lei da fuga, são os meios considerados bons pela burguesia e pelo governo espanhol, auxiliados pela Igreja para aniquilar o movimento das massas proletárias.

Atinge algumas centenas o número de operários activos, assassinados pelo capitalismo, e ascendem a 2.000 os que em Barcelona se encontram encarcerados.

A solidariedade é a arma mais eficaz que os trabalhadores podem manejar nas suas lutas contra os inimigos da liberdade e do progresso. E' a arma que os governantes e os capitalistas mais receiam, por terem verificado os golpes poderosos que ela dá nos seus preconceitos. Eles sabem que quando o operariado de todo o mundo a adoptar, o seu predomínio termina definitivamente.

Os operários espanhóis tem-se servido da solidariedade, e apesar da sua pouca effecia, porque ela não é inteiramente compreendida e adoptada, os governantes, devido a ela, chegaram a atravessar momentos embaraçosos.

E os governantes espanhóis, para se salvarem dessas dificuldades, lançaram mão de meios ilegais. Suprimiram as garantias constitucionais, dissolvendo a Confederação Nacional do Trabalho, que chegara a agremiar mais de um milhão de operários.

Mas como as uniões continuavam funcionando secretamente, o governo usou de outros meios. Não hesitou diante do desterro e do assassinato.

Dato, esse monstro do século XX, supunha que a Espanha falaria pacificada, depois de uma orgia de sangue operário, esquecendo-se que há sempre um herói anónimo que sabe vingar os seus irmãos. E teve, com Canovas del Castillo, a trágica coincidência de fim: caiu mortalmente ferido por uma pistola justiceira, empuñada por um operário.

Os atentados individuais, embo-ra executem muitas vezes uma grande missão, são inefficazes para a cura radical dos males sociais, cujas raízes se alimentam da ignorância do povo.

Assim o entendem os nossos irmãos da península, que, apesar das perseguições, continuam na sua obra de educação revolucionária, reconhecendo que sem a cooperação das massas não é possível operar uma mudança fundamental na ordem social da nação.

Hoje, os operários espanhóis encontram-se desamparados, com os seus melhores leaders assassinados ou presos e está suspensa a ameaça de morte sobre as cabeças daqueles que se atrevem a ocupar os postos de destaque no movimento sindical.

Os nossos camaradas de Espanha apelam para a solidariedade internacional, esperando dela, além de outros meios de auxilio, a boycottage aos produtos espanhóis. Este género de solidariedade deve ser prestado por todos os trabalhadores conscientes.

Auxiliemos os nossos camaradas espanhóis! Prestemos-lhes a nossa solidariedade. Boycotage aos produtos espanhóis.

Onofre DALLAS

Em mangas de camisa

Um camaleão. Lerroux, politico espanhol que todos conhecem, tem sido tudo nesta vida. O progresso das suas ideias está na razão inversa do progresso humano. Do anarquismo, tem transitado pelo socialismo; ontem, republicano, hoje, pronto a formar governo, substituiu o Maura que mandou fusilar Ferrer. Lerroux assemelha-se a muitos dos politicos portugueses, pela sua falta de escrúpulos. E o governo sabe bem que a moral de Lerroux acabou de putrefazer-se com o seu último gesto de colaboração com a monarquia espanhola, que mandou guardar, por doze agentes da policia, aquele que num futuro breve há-de governar com o apoio da nação...

Multas. Alguns vendedores ambulantes vieram á nossa redacção protestar contra as multas sucessivas, injustas e ilegais que a policia lhes cobra. Contou-nos um dos queixosos que o critério das guardas ao aplicar essas multas era, apesar de pandego, revoltante. As im, não há muito tempo, que um guarda quis aplicar a um grupo de queixosos uma multa de vinte e quatro tostões a cada uma. Como elas protestassem, o policia já se contentava com cada uma pagasse seis tostões... provavelmente para lhe atenuar lá em casa os efeitos da carestia da vida.

Tragédia como-vente. Queixou-se-nos um amigo, que costumava viajar no comboio que parte ás 17,40 do Rossio para Vila Franca, da tragédia que se passa dentro das carruagens, devido ao apertado pouco convidativo.

Tem a Companhia Portuguesa diminuído gradualmente o número de carruagens. Porém, o número de passageiros aumenta constantemente. Por essas estações fora, em Braga de Prata, principalmente, a confusão é enorme. São as mulheres que gritam e choram, as crianças que andam aos baldões, os homens que se indignam e protestam. Tudo porque não há lugar e as pessoas pagam o seu dinheiro, para viajar empilhadas, como sacas velhas. Os protestos e a angustia dos passageiros comovem toda a gente, só não comovem a Companhia, que espera do sr. Nuno Simões um aumento de tarifas...

LEDE

A Novela Vermelha

O nosso número do Natal

Todos devem ler amanhã, domingo, a página especial de A Batalha dedicada ao dia de Natal.

Chamamos a attenção dos leitores para os artigos magistrais intitulados O Natal do Rico e O Natal do Pobre.

A reacção e as autoridades entendem-se

BRAGA, 22-E. — O Sindicato da Construção Civil desta cidade, desde que os canteiros deram a sua adesão, tem reunido todas as quintas-feiras. Ultimamente foi deliberado fazer uma sessão de protesto contra a reacção, tendo distribuído e afixado um manifesto ao publico.

Pois as autoridades cá da Roma portuguesa entendem por bem mandarem rasgar, o que prova exuberantemente que andam todas de braço dado com a reacção.

Como se compreende que a república esteja amassada por estes magnates e sejam as autoridades que não querem que se lhes toque?

Decididamente: autoridades, governantes e reaccionários são todos os mesmos, uns dignos dos outros.

Ferrovários do Estado

A comissão administrativa dos caminhos de ferro do Estado apresentou ontem ao sr. ministro do comércio o projecto de decreto concedendo melhoria de situação aos ferroviários do Minho e Douro e Sul e Sueste. O decreto, segundo consta, será publicado ao mesmo tempo que o que concede melhoria de subvénção ao funcionalismo publico. A comissão tratou tambem com o ministro de outros assuntos que interessam aos mesmos caminhos de ferro.

Vapor «Mossamedes»

Foi transferida para o dia 28 do corrente a partida do vapor «Mossamedes», para S. Tomé e Príncipe, via Madeira.

A expansão do esperanto

O grupo «La Vero» apresenta uma tese a um congresso internacional

O esforço realizado nos outros países, para a expansão da lingua internacional esperantista, também entre nós é secundado com rara energia, por grupos de cultores entusiastas.

Um desses grupos, «La Vero», cujos componentes são anarquistas, não podem enviar representante ao congresso de esperantistas internacional, que se realiza em Berlim, enviou-lhe uma tese, da qual extrahimos os periodos que seguem:

«Para solução do problema da lingua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação duma lingua que satisfizesse, tendo aparecido algumas, mas a única que verdadeiramente se impôs pela sua notavel facilidade, harmonia e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade, foi o Esperanto, da autoria do medico polaco Luiz Zamenhoff.

A lingua Esperanto é actualmente falada por alguns milhares de individuos, entre eles muitos anarquistas.

Algumas centenas de grupos e sociedades de operários existem no mundo para a divulgação de tão útil idioma, que pela sua extraordinária facilidade será no futuro a verdadeira lingua popular de toda a Terra.

Resta, pois, que vós, camaradas congressistas, de boa vontade tratem este assunto. O Esperanto deve ser aceite por todos os anarquistas, porque além da sua beleza e facilidade, depressa resolverá o problema da lingua mundial.

Para melhor clareza, nós apresentamos ao Congresso as seguintes conclusões, algo vastas, estando o Grupo Anarquista «La Vero», de Lisboa, entusiasmado a dar-lhe finalidade em Portugal, com o auxilio da União Anarquista e de todos os libertários residentes neste país.

Eis as conclusões:

a) que se aconselhe aos anarquistas a criação de grupos esperantistas, como o «La Vero», de Lisboa, «Liberecano», de Petróvrad, e outros

Revulsivos

Com ténção de o resgatar e tendo os fundos na baixa, fui o capote empilhar em um nação Caixa De Crédito Popular.

Tinha-me dito um sujeito Na mesma Caixa emprestando que, dentro dum ano feito, O capote já citado Seria lá o em respeito.

Com a cautela na mão Vim de lá com dez escudos, Dando no demo, com razão, Os burguezes barrigudos Que já mas ao preço vão.

Oito meses decorridos, Copiado na promessa Dos doze, bem garantidos, Fui á Caixa, muito á pressa Mas foram passos perdidos.

Fora o penhor lecionado, Foi o capote vendido... Quem se meteu com o Estado Acaba por ser comido Quando não fica borrado

Instrução

Foi criada em Lourêço Marques, uma escola primária para indigenas do sexo masculino, sendo autorizada a abertura de um crédito extraordinário de 2.700 escudos destinados á sua instalação.

Foram admitidos ao concurso para duas vagas de professores o 3.º grupo do liceu de Guamarés, os professores agregados srs. José Francisco dos Santos e Antonio Maria Arago.

O desarrailamento do Sul e Sueste

Segundo um dos implicados, foram uns viajantes de automóvel, que de pistola em punho, os obrigaram a provocar a catástrofe

BEJA, 23. — Como a Batalha largamente noticiou, effectou-se ontem, em Aldeia Nova de S. Bento, a prisão de Jacinto da Silva que, segundo se diz, confessou ter tomado parte no vil atentado.

Por ser interessante a forma como se effectuou a sua prisão e confissão, vamos passar a expô-las.

Uma patrulha da G. N. R. viu saltar da janela dum palheiro um individuo. Imediatamente se dirigiu ao feitor da propriedade, a perguntar quem era, sendo-lhe respondido que não sabia, pois que não autorizara ninguém a entrar ali.

A patrulha julgando-se na presença dum gatuão correu logo sobre o fugitivo e apontando-lhe as armas, intimou-o a parar, no que foi obediencia, com a suplica de que não lhe fizessem mal, porque contaria tudo.

O soldado embora não soubesse de que se tratava, trataram de o prender e imediatamente o Jacinto confessou que era de sociedade com mais nove individuos, fóra o autor do desarrailamento Figueirinha.

Contou mais, que tinham sido aliciados por uns viajantes de automóvel em Odemira, a troco de certa quantia, da qual coube ao Jacinto sessenta escudos.

Declarou que tinha tomado parte

«Seara Nova»

Recebemos o n.º 5 desta interessante revista, que traz variada e brilhante colaboração literária e artistica de Jaime Cortezão, Raúl Brandão, Faria de Vasconcelos, Raúl Proença, Lial da Câmara, etc.

Trigo exótico

O governo adjudicou á Sociedade Portuguesa Importadora e Exportadora dois fornecimentos de trigo exótico, um de 7.275 toneladas para Lisboa e outro de 6.085 para o Porto.

Contra a cédula pessoal

Operários do município

Na reunião da direção, foi asperamente censurada a atitude do governo em querer impor o decreto cédula, resolvendo protestar por todos os meios ao seu alcance, contra a sua efectivação.

Trabalhadores Rurais de Évora

Realizou-se na Associação dos Trabalhadores Rurais de Évora uma grande sessão de protesto, contra a cédula pessoal.

Fizeram uso da palavra diversos camaradas, sendo todos unânimes em verberar o procedimento do governo em querer impor o decreto cédula, sendo por fim aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Enviar um telegrama ao Presidente do Ministério, protestando energicamente contra o famigerado decreto.
- 2.º Dar a adesão a qualquer movimento que seja levado a efeito, pela organização central contra o mesmo.
- 3.º Estar alerta aguardando as resoluções da central dos Sindicatos.
- 4.º Repetir energicamente o decreto -burra, para que ele leve o mesmo caminho, que levaram as cadernetas dos crecidos de servir.
- 5.º Que seja enviado o extracto desta sessão, ao jornal A Batalha.

Operários da indústria têxtil da Covilhã

Na sua reunião para apreciar o decreto da cédula pessoal, resolveram enviar ao ministro dos estrangeiros o seguinte telegrama:

Os operários têxteis da Covilhã reúnem na sua associação de classe para apreciar o decreto que cria a cédula pessoal, protestam contra semelhante decreto e resolvem não aceitar por princípio nenhum a cédula pessoal.

Horário de trabalho

Corticeiros de Belem

A comissão pró-defesa das 8 horas, da secção dos Operários Corticeiros de Belem, tomou conhecimento, na sua última reunião, que os empregados de rolinhas da casa Américo Olim informaram alguns dos seus membros, quando por estes procurados, que só trabalhavam as 48 horas, vindo mais tarde a saber-se que foram realmente trabalhar meio dia de domingo, tripudiando com o maior descaro as resoluções tomadas neste sindicato, para cujo cumprimento foi nomeada esta comissão.

Soubes-se mais que os mesmos escolheiros, que já transgrediram o horário na casa do sr. A. Casademont & G.ª, continuando com a sua miserável faina, em manifesto prejuízo de outros camaradas, na casa S. Pimenta & Gomes, para onde foram trabalhar domingo passado, prejudicando camaradas que já ali pediram trabalho e que não o obtiveram.

Esta comissão informa que os camaradas que trabalharam domingo passa do na casa do sr. Corona, o fizeram sem prejuízo de outros camaradas, e depois disso facto trataram de pôr na rua todos os sócios, mandando penhorar todos os bens da Sociedade. Pois foi mesmo assim. E os que julgaram o contrário pegam informações à Associação dos Trabalhadores Rurais das localidades, à Federação das Cooperativas, ao seu advogado, ou talvez que o dr. sr. Figueira, desta vila, ainda se recorde de ter sido consultado por uma comissão de trabalhadores, sócios da Cooperativa de Benavente.

Ora de estranhar não será que os trabalhadores rurais, construtores civis e marítimos, principais fundadores da cooperativa, reconsiderem e evitem o mal que lhes pode advir da admissão de indivíduos que mais tarde os podem prejudicar.

O que é preciso é que os verdadeiros fundadores da cooperativa não se dividam, e que desconfiem sempre daqueles que os agitam uns contra os outros, porque a união entre os trabalhadores, hoje mais do que nunca, é necessária.

E nunca esqueçamos a máxima da fraternidade, que diz: A emancipação dos trabalhadores, há-de ser obra dos mesmos trabalhadores!

Vila Franca de Xira, 22-12-1921.

Francisco Dias

Vendedores ambulantes

Não tendo comparecido os membros eleitos na assembleia geral de 1.º do corrente, para fazer a revisão da escritura, o que prova a má fé nas acusações que fizeram na dita assembleia, é convocada pela 2.ª vez a reunião no dia 29 pelas 20 horas, resolvendo com qualquer número.

Bando precatório

A comissão organizadora do bando precatório, efectuado em 19, 20 e 21 do corrente, em favor dos órfãos e viúvas das vítimas do naufrágio do lugre «Regulus», na barra de Aveiro, faz hoje pelas 17 horas, a distribuição dos donativos colhidos, ficando desde já os interessados avisados por este meio.

Aguardamos, também, a resposta de vários Bancos e Companhias, para quem ocliamos já, apelando para que contribuam com quaisquer donativos.

Esta comissão confessa-se desde já grata a todos quantos contribuíram ou venham a contribuir, para um pouco de bem estar destes infelizes.

8.000 crianças no Coliseu

Deve atingir oito mil o número de crianças que na próxima quinta-feira assistirão à matiné oferecida pela Empresa do Coliseu dos Recreios, à frente da qual se encontra o sr. Ricardo Covões, aos alunos das escolas gratuitas e aos pequenos protegidos pelas empresas jornalísticas da capital. Solenizando-se uma quadra festiva que para as crianças tem tanto encanto, a oferta, tem o especial interesse de as fazer passar umas horas de mais comunicativa alegria e satisfação. Os respectivos bilhetes foram já enviados às juntas de reguência e aos jornais de Lisboa.

VESPERA DE NATAL

HOJE - A's 21,15 - HOJE

Teatro APOLO

ULTIMO SABADO

GATO POR LEBRE

Penultima representação

Dia 28 - E' o levas...

O Cooperativismo

As Cooperativas Operárias só servem para dividir os trabalhadores que compõem as mesmas cooperativas.

E para reforçar as minhas afirmações, vejamos o que se deu nesta vila.

No passado dia 4 reuniu a assembleia geral da Cooperativa União Operária Vilafranquense, em segunda convocação, para a apresentação do relatório e contas de 1920 e para a eleição dos corpos gerentes de 1922.

Nessa assembleia havia, segundo alguns sócios o demonstraram, uma certa má vontade contra os trabalhadores rurais, que são e tem sido desde a fundação daquela sociedade, a maioria dos seus componentes, má vontade que os rurais desconheciam, porque não sabiam o que se tramava na sombra contra eles.

Os trabalhadores rurais iam àquela assembleia, como aliás tem ido a todas as reuniões e queriam assistir à apresentação de contas de 1920, porque estas os interessavam, bem como a eleição para 1922.

Os rurais tem sido sempre leais para com os seus ex-camaradas de outras classes e nunca pensaram em prejudicar a eleição, e tanto assim que a lista, se não foi votada de chapa, deve-se aos que cortaram o seu nome para não votarem em si próprios.

Alguém houve, no entanto, que se lembrou que os rurais queriam apresentar uma lista de oposição àquela que a direcção havia mandado imprimir para levar à assembleia, e que seria eleito para presidente o nosso camarada rural Alfredo Xavier, em substituição do sr. António Lúcio Batista, ex-comerciante, presidente da Câmara Municipal e cremos que gerente do novo banco desta localidade. Não. Os rurais nunca pensaram em tal.

Mas diga-se a quem o ignorar, que se não pensaram em irradiar da Cooperativa os burgueses, é porque desconhecem o que se passou com a Cooperativa de Benavente e cremos que com a de Coruche, que na melhor das intenções admitiram também, como sócios, burgueses muito amigos dos trabalhadores (?) que hoje são - enquanto não for julgada a causa nos tribunais - os únicos donos dessas Cooperativas.

E sabem como tiraram as Cooperativas aos seus verdadeiros donos?

Aqueles burgueses foram presidentes das direcções e, de comum acordo com outros membros dessas direcções, inventaram um empréstimo fantástico à Cooperativa, e depois disso facto trataram de pôr na rua todos os sócios, mandando penhorar todos os bens da Sociedade. Pois foi mesmo assim. E os que julgaram o contrário pegam informações à Associação dos Trabalhadores Rurais das localidades, à Federação das Cooperativas, ao seu advogado, ou talvez que o dr. sr. Figueira, desta vila, ainda se recorde de ter sido consultado por uma comissão de trabalhadores, sócios da Cooperativa de Benavente.

Ora de estranhar não será que os trabalhadores rurais, construtores civis e marítimos, principais fundadores da cooperativa, reconsiderem e evitem o mal que lhes pode advir da admissão de indivíduos que mais tarde os podem prejudicar.

O que é preciso é que os verdadeiros fundadores da cooperativa não se dividam, e que desconfiem sempre daqueles que os agitam uns contra os outros, porque a união entre os trabalhadores, hoje mais do que nunca, é necessária.

E nunca esqueçamos a máxima da fraternidade, que diz: A emancipação dos trabalhadores, há-de ser obra dos mesmos trabalhadores!

Vila Franca de Xira, 22-12-1921.

Francisco Dias

SEARA A NOVA

JÁ SE ENCONTRA À VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DE "A BATALHA"

O N.º 5

PREÇO 50 OTVS.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Para que possa avaliar-se o programa do concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, que amanhã se efectua no Politeama, queremos dá-lo hoje, com toda a sua pormenorização:

1.ª parte: «Mignon», abertura, Ambrose Thomas; «Desalentos», para cordas, Wencelarr Pinto; scherzo da 8.ª sinfonia: Beethoven; «Estudo sinfónico», para O. «Palácio elevado», de Edgard Schmitt. 2.ª parte: «Scherza zaden», suite sinfónica, inspirada em contos das «Mil e uma noites», 1.º O mar e o navio dindabá; 2.º O conto do príncipe Kalan-Sin; 3.º O príncipe moço e a jovem princesa; 4.ª Festa em Bagdad - O mar, Riksky-Korsakov. 3.ª parte: «Uma noite sob o Modesto Manssorgó», fantasia de concerto, Modesto Manssorgó; Guilherme Tell, abertura, Rossini.

Não inutilizéis A BATALHA Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - A's 8,45 - HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO em que tomam parte todas as

NOTABILIDADES ARTISTICAS DA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

ALLEGRIA! BANGALHADA! ALLEGRIA!

ULTIMAS NOTICIAS

NO BARREIRO

Importante reunião dos ferroviários do Sul e Sueste

BARREIRO, 23. - C. - No teatro República, reuniram hoje, pelas 18 horas, os ferroviários do Sul e Sueste, com uma concorrência superior a 2.000 pessoas, a fim de se orientarem, em face da deliberação do governo sobre as suas reclamações, cuja justiça é manifesta.

Na mesa encontravam-se centenas de credenciais, cartas e telegramas oriundos da linha e trazendo a solidariedade do pessoal respectivo às deliberações da assembleia.

As delegações estavam representadas por delegados directos, estavam presentes os delegados do Minho e Douro.

Presidiu a camarára Joaquim Figueiredo, secretariando os camaradas Carlos de Azevedo e Francisco Gomes Ponce. O camarada Azevedo procedeu à leitura do expediente, lida a qual foi aberta a inscrição para antes da ordem dos trabalhos.

Miguel Correia usou da palavra em primeiro lugar, a fim de, como membro da Comissão executiva, transmitir à assembleia o resultado das últimas demarches junto do governo, sobre a concessão das diferenciais ao pessoal ferroviário do Estado.

O orador refere-se ao obstruccionismo exercido pelo ex-ministro Velhinho Correia junto do actual governo, fazendo declarações insidiosas, tendentes a estorvar o bom termo das negociações, naturalmente esboçadas pelos desejos animadores do governo.

O camarada Entrudo Junior usou em seguida da palavra, escalpando com energia a penúncia vaidosa dos escriturários da Direcção que, isoladamente e sem o menor respeito pelo prejuízo que esse gesto podia ocasionar moralmente ao prosseguimento das negociações entre o governo e a Comissão Executiva, foram ao Ministério solicitar a sua equiparação aos funcionários públicos.

Aqueles camaradas, prosegue o orador, não suzeram em não fazer que a Comissão Executiva junto do Governo trata de toda a classe ferroviária.

António José Piloto refere-se também ao gesto dos seus colegas escriturários, tendo palavras de amarga censura para eles. Não deseja alisar com estas camaradas do odioso da classe, diz, mas não podia furtar-se a tal referência.

Seguidamente, aprecia o gesto do camarada chefe Victoriano, cuja assinatura numa credencial lida na mesa provocou os murmurios da assembleia.

Diz não ser lógico duvidar das boas intenções desse camarada, que uma vez errou. Talvez deseje agora regenerar-se, penitenciando-se da sua falta de solidariedade em movimentos da classe. A assembleia concorda em absoluto com as criteriosas palavras do orador.

O camarada Piloto, referindo-se aos reformados, postos em foco na reunião antecedente, diz que eles, como as camaradas do activo, e bem assim as viúvas e os órfãos dos ferroviários serão também atingidos pelas subvenções a conceder pelo governo, para o que a comissão trabalhou com vontade, como, de resto, é seu costume. O que não pode precisar é o quantum da subvenção que lhes caberá.

Referindo-se às reclamações, diz que o minist. o garantirá sair por estes dias o decreto, que começará a vigorar desde 1 de janeiro, concedendo aos ferroviários a equiparação de subverção a dos funcionários, precedido de outro, concedendo uma outra subverção niveladora.

Lucio Monteiro preconiza a necessidade absoluta de a classe, embora conservando-se numa atitude calma, não deixar quebrantar a sua energia, exuberantemente demonstrada na reunião antecedente.

Entrudo Junior apresenta a seguinte moção que é aprovada:

Considerando que a situação dos ferroviários deve ser sempre analisada sob o ponto de vista moral em primeiro lugar, sem prejuízo da acção material que os mesmos tenham necessidade de desenvolver para defender os seus direitos;

Considerando que a declaração da comissão delegada dos ferroviários do Estado constitui um novo aspecto dado à questão das reclamações;

Considerando que as dificuldades surgidas neste momento longe de entravarem a acção defensiva da classe, representam um forte embaraço à situação moral, económica e social do País.

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia magna resolvem: Aceitar a concessão da equiparação das subvenções às que o funcionalismo público já tem e mais, o que lhe vão conceder, mas desde que o governo atene imediatamente a situação miserável em que os ferroviários se encontram pelas muitas dividas que tem contraído não podendo viver sem essa medida; visto 2.º, insistir pela publicação da lei ainda este mês.

Miguel Correia volta a usar da palavra, para historiar à assembleia a forma como foram descobertos os autores do vil atentado de 9 de Novembro, e António J. Piloto envia para a mesa uma proposta que é aprovada, nomeando um advogado para, em nome da classe, acompanhar os introgatórios dos presos, autores do atentado, a fim de melhor se exercer a vigilância sobre os processos e não se tolerar que algum dos culpados, pela sua alta posição social, escape ao rigor implacável da justiça.

TEATROS

Primeiras

NACIONAL - Frei Satanaz, peça de Sousa Costa.

Frei Satanaz não é, como muita gente julgara, o nome de qualquer personagem da peça, que no nosso primeiro teatro de declamação (?) ontem fez representar o sr. Sousa Costa, sócio da Academia das Ciências de Lisboa. Não, Frei Satanaz é a designação mais adequada que esse senhor encontrou, para simbolizar a torrente de desvario que atou as gerações actuais na sua ansia de gozo, na sua insaciabilidade de lucro monetário.

Frei Satanaz, no dizer aproximado, dum conspicuo doutor, que nos diz sentenças e nos aparece quando menos o esperamos, ao contrário duma pobre pequena que não conseguimos ver em scena, porque a sociedade de criaturas exquisites que nela vivem, são forçadas pelo sr. Sousa Costa, a expulsá-la sem tergiversações!

Agora que ao leitor foi feita já a indispensável apresentação de Frei Satanaz, não admira que ele se convença que o endemoninhado personagem proporciona a defesa dum tema que nos leve à conclusão de que a ambição, e o egoísmo dos homens originam as maiores desigualdades, geram as incertezas e os deslizes que dão à vida tantos momentos de amargura e de mal estar.

Nova deslusão. O autor da peça esqueceu-se de justificar o titulo, ou o que é pior, não soube desenvolver o que dele parece pretender insinuar.

Um amor distante em conflito com uma semiprecação recente, coloca em cheque uma pobre mulher, que não tem culpa da vida desregada que um filho leve, que por ser filho também não é culpado dos antecedentes escorregados de sua mãe. Em volta desta confusão que o sr. Sousa Costa, nem poderia aproveitar para uma das suas novelas, agitam-se pessoas duvidosas de moral, fervilhando frases sem nexo e por tal maneira escritas e ditas, que os lances em que o autor quis pôr mais dramaticidade, são recebidos pela plateia com risos francos, com que não logram ser acolhidas aquelas em que pretendeu ter graça. A peça Frei Satanaz não é nem deixa de ser inofensiva, antes pelo contrário, como dizia um nosso vizinho de fauleil. No segundo acto fala-se em Lénine, em greves, e com uma observação tal, e com um conhecimento tam grande da questão social, que dir-se-ia nos encontramos a ler o que a Agencia Havas, nos transmite de vez em quando, pelo telegrafo, ou a ouvir o que qualquer patriota esganica nos seus discursos eleicoeiros.

Não há meio de traçar a sério do Frei Satanaz, porque não o sabemos fazer e se porventura isso nos fosse dado, teríamos de dizer que não há o direito de fazer teatro assim, obrigando o público a assistir a estes desconchavos, tornando ao mesmo tempo os actores a colaborar em nêles.

No desempenho apra-se: Joaquim Costa, no segundo acto, com graça e bom gesto; Rafael Marques, que fez o que o papel lhe marcava; Irene Grave que esteve à vontade em todas as scenas, precisando contudo esquecer-se de que trabalhava em revista. Os outros artistas visivelmente contrafeitos e com razão. O unico actor que ganhou com o Frei Satanaz, foi António de Melo, que no segundo acto pespega dois repicados beijos na criada, depois duma conversa algo significativa.

DEMOCRITO

Anselmo Braamcamp Freire

Ao abrir ontem à noite a sessão da Câmara Municipal de Lisboa, o presidente sr. Agostinho Estrela deu conhecimento da morte de Anselmo Braamcamp Freire, presidente da primeira Câmara Republicana de Lisboa, e propoz que na acta se inscrevesse um voto de profundo pesar pelo lamentável acontecimento e os trabalhos fossem imediatamente levantados, como homenagem ao ilustre extinto.

O sr. Carlos Simões Torres associou-se em nome da maioria da câmara a proposta da presidência e proferiu um discurso enaltecendo as qualidades do finado e a forma como ele d'rgiu, como presidente, a administração da primeira veracção republicana.

O sr. Sousa Neves, em nome da minoria socialista, associou-se à manifestação de pesar proposta pela presidência e frisou o facto de sr. Anselmo Braamcamp Freire, pertencendo às altas figuras da monarquia, ter abandonado a sua alta situação, para enfileirar ao lado do povo que combatia pela implantação da República.

Para continuação dos trabalhos encerramos ante-ontem, reúnem no dia 28 do corrente, a Assembleia Geral extraordinária da F. N. C., pelas 21 horas, na Rua da Madalena, 22, 1.º.

A direcção da F. N. C., que na passada semana dirigiu ao sr. Presidente do Ministério um pedido de audiência, continua a aguardar que ela lhe seja marcada.

Realizam-se hoje e amanhã na Sociedade Estudantina Recreativa Vialonguense, os festejos anuais que prometem decorrer com grande brilho.

Mutualismo e cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas - Para continuação dos trabalhos encerramos ante-ontem, reúnem no dia 28 do corrente, a Assembleia Geral extraordinária da F. N. C., pelas 21 horas, na Rua da Madalena, 22, 1.º.

A direcção da F. N. C., que na passada semana dirigiu ao sr. Presidente do Ministério um pedido de audiência, continua a aguardar que ela lhe seja marcada.

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 17 do corrente manifestaram-se em Lisboa 16 casos de difteria, 4 de febre tifóide, 1 de meningite e 4 de varíola.

FESTIVOS EM VILHONOR

Realizam-se hoje e amanhã na Sociedade Estudantina Recreativa Vialonguense, os festejos anuais que prometem decorrer com grande brilho.

Atropelamento e morte

Depois de verificado o óbito no banco do hospital de S. José, deu entrada na Morgue Artur Torres, de 15 annos, empregado na Sapataria Africana, filho do sr. Costa Torres, empregado na Câmara Municipal, residente no Caminho do Forno do Tijolo, 20, C., que foi atropelado por um eléctrico na Avenida Almirante Reis.

Na ocasião passava de automóvel o ministro do Comércio, que conduziu o cadáver ao hospital.

TRABALHADORES, LÊDE A NOVELA VERMELHA

Depois de verificado o óbito no banco do hospital de S. José, deu entrada na Morgue Artur Torres, de 15 annos, empregado na Sapataria Africana, filho do sr. Costa Torres, empregado na Câmara Municipal, residente no Caminho do Forno do Tijolo, 20, C., que foi atropelado por um eléctrico na Avenida Almirante Reis.

Na ocasião passava de automóvel o ministro do Comércio, que conduziu o cadáver ao hospital.

Depois de verificado o óbito no banco do hospital de S. José, deu entrada na Morgue Artur Torres, de 15 annos, empregado na Sapataria Africana, filho do sr. Costa Torres, empregado na Câmara Municipal, residente no Caminho do Forno do Tijolo, 20, C., que foi atropelado por um eléctrico na Avenida Almirante Reis.

Na ocasião passava de automóvel o ministro do Comércio, que conduziu o cadáver ao hospital.

Depois de verificado o óbito no banco do hospital de S. José, deu entrada na Morgue Artur Torres, de 15 annos, empregado na Sapataria Africana, filho do sr. Costa Torres, empregado na Câmara Municipal, residente no Caminho do Forno do Tijolo, 20, C., que foi atropelado por um eléctrico na Avenida Almirante Reis.

Na ocasião passava de automóvel o ministro do Comércio, que conduziu o cadáver ao hospital.

Depois de verificado o óbito no banco do hospital de S. José, deu entrada na Morgue Artur Torres, de 15 annos, empregado na Sapataria Africana, filho do sr. Costa Torres, empregado na Câmara Municipal, residente no Caminho do Forno do Tijolo, 20, C., que foi atropelado por um eléctrico na Avenida Almirante Reis.

Na ocasião passava de automóvel o ministro do Comércio, que conduziu o cadáver ao hospital.

TEATRO SÃO LUÍS

Companhia de operetas ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a actriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

A célebre opereta italiana

em 5 actos, de Reggio, tradução de

Adelino Antunes,

música de A. Casella

JARDIM D'ASPAZIA

Deslumbrantes scenários - Luxuosa

guarda-roupa - Linda música

- Artística encenação - Brilhantes

efeitos de luz - Magnifico

desempenho

Seguem-se mais listas de subscrição

recebidas, para auxilio do tratamento

daqueles camaradas:

Transporte, 825005.

Lista n.º 15 (a cargo de Alfredo

da Silva, de Coimbra):

Alfredo da Silva, 5000; Armando Si-

mones Januario, 2500; Manuel Baptista,

5000; Amadeu Neves, 5000; Americo

Pinto Damas, 1500; José Maria dos

Reis, 1500; Guilherme Augusto, 1500;

Júlio de Matos, 2500; Carlos Vizeu,

1500; João Costa Ferraz, 1500; Ladislau

Pinto Magalhães, 2500; António Sacra-

mento, 3500; Francisco Cabral, 2500;

João Ribeiro, 1500; José Araújo, 500;

Raul Pereira Diniz, 2500; Afonso Hen-

riques, 500; Joaquim Neto, 500; Carlos

de Sousa, 2500. - Soma, 41500.

Lista n.º 42:

João Pinto, 500; Americo Teixeira,

500; Alvaro Alves, 500; Isidoro da Silva,

500; Casário da Silva, 500; Júlio Pinto,

500; Fortunato António de Oliveira,

500; Júlio Santos, 500; A. C., 500;

Meira, 500; Augusto Claudião, 500;

António Monteiro, 500; Florindo Mar-

tins, 500; José Bernardo Costa, 500;

Manuel Marques, 500; Vicente Atalaia,

500; João Pimenta, 500; Joaquim Rai-

nha, 1500; Luiz Gomes, 500; Carlos

Cruz, 500; José Pereira de Lemos

A BATALHA no Porto

A Companhia Carris e o seu novo assalto — O público interessado, em grande número, assiste à sessão do Senado, intervinho com apêntes — O que ele disse antes da sessão principiar — O que representa a Carris para alguns vereadores: um monstro — Outras lérias...

PORTO, 22.-C. Ainda está na ordem do dia o esbultamento que a Companhia Carris pretende fazer aos anuários primeiro, para mais tarde, mas não muito mais tarde, o início ao público em geral — as das passagens avulsas, aquelas mesmas de que se servem bastantes centenas de operários que residem nos arredores da cidade e do outro lado do rio. E ao mesmo tempo que se falava insistentemente numa possível greve do pessoal menor subordinado ao principal administrador, Severiano José da Silva, o *habituado* cede a quem a Companhia tanto deve, aludia-se também à sessão do Senado Municipal, que se iria efectivar à noite, no pomposo edifício dos bispos. Esperava-se por essa reunião como pela vinda do messias — tal o interesse que despertara no público, tal a *tunda*, o *escândalo* que dela se julgava surgir...

O eco reboua até aos nossos ouvidos, vibrando-lhe os tímpanos. Cheios de curiosidade pelo que no Senado se iria dar, e para que a *Batalha* algo também dissesse sobre os acontecimentos, subimos a rampa da Sé e entramos, muito humildemente, no antigo e espantoso Paço do Bispo, galgando os dois lances de ampla escadaria de de pedra.

Lá dentro, já se comprimia uma respeitável multidão, desusadamente inusitada, além do lugar destinado ao público na sala das sessões, os estreitos corredores, ladeados pelas diferentes portas das diversas secretarias. Os anuários, comerciantes, industriais e outras criaturas de mistérios vários, comentavam com mais ou menor calor. Uns afirmavam que os municípios tem a Câmara que merecem, uma Câmara que pouco se tem preocupado com os interesses dos seus representados lembrando-se deles só para os tributar o mais onerosamente possível, em consequência do desleixo, da covardia, da fraqueza dos próprios habitantes e contribuintes.

Outros, abordando uma hipotética municipalização dos serviços da viação eléctrica, arripavam-se dos pés à cabeça, recordando-se dos «benefícios» que trouxe para a cidade e seus moradores a municipalização dos serviços de gás e electricidade — que pioraram e encheram desalmadamente. E já se prestavam, tragicamente, aos anuários 1.000.000. Como, apesar da hora já ter passado, a sessão não principia, algum afirmou que *des* — os senadores, costumavam primeiro fazer um pouco a *digestão*, fazendo e esperar muito autocraticamente.

Caminhando os povos e os regimes na recitilidade estrada das democracias, censurou-se o *fendimento da tela*, destinada à trinta da senatária ser maior, espaços e toda repleta de confortos do que o recinto reservado ao público, no que para cada *quatro*, para todos aqueles espantados — o lugar para os assistentes curiosos assemelha-se a uma *caixa de charutos* em ponto grande. E que não querem que muita gente os ouça — asseveravam. Estavam a falar numa célebre *associação de anuários* que no ano pretérito se anunciou e se desfez, em consequência dos seus iniciadores se escapuliram pelo *alcapão* dos anuários que a Companhia lhes deu para se deixarem de *tolices* (1), quando a campanha presidencial sonora e gravemente, se fez ouvir, impondo silêncio e autoridade. O público premiava-se, abafava e esmagava-se, enquanto os senadores pareciam uns cézaros sentados nas suas poltronas...

A acta foi lida, como sempre, em voz baixa e apressadamente, despertando pouco interesse nos oficiais ouvintes. Antes de mais nada, o sr. Lima Júnior, lê uma declaração justificando a sua atitude tomada acerca da resolução da

Comissão Executiva, a propósito do caso Pinto Moreira, demitido da Câmara e de director dos serviços de gás e electricidade, resolução essa que também rescindiu os contratos feitos por aquele funcionário e pela comissão daquele mesmo senhor que abandonara todos os cargos desgostoso por a Câmara o *impedir* a fazer um papel de *barista*, pois como membro da referida comissão também assinara os contratos, quer que o seu documento-declaração seja lavado na acta. O presidente diz não ser legal, não ser lógico, pelo que deve ficar sobre a mesa.

Após temerosa de parte a parte, soltando-se o conflito conforme se pode, e depois de um outro colega senador se queixar de que, há trinta dias, lhe vem sendo negados uns documentos respeitantes às despesas com os automóveis municipais — o que demonstra que não querem que se saiba o seu montante — talvez por não ser *doutor* e não ter a felicidade de produzir discursos bombásticos e burilados, entra-se na discussão do assunto da Carris, por ser palpitante e interessar vivamente a grande parte da opinião pública...

O que os vereadores — possivelmente por verem uma enorme concorrência de anuários e de mais público — não disseram da Companhia Carris, chegando a aludir, embora levemente, suavemente, nubladosmente encobribo o nome, a um seu alto inspirador, que nós, desviando a gaze do véu, descobrimos logo ser o sr. Severiano — salvo seja e salvo erro!... Disse-se, feio e forte: que a Companhia Carris só tem usado de *trampalhões*, iludindo a *foa* da Câmara; que *é manhosa e habilidosa*, pois andando-se há três meses a pedir-lhe para que pagasse as percentagens devidas, só tinha sido possível efectuar-se um encontro de dinheiros — para, agora, muito solicita vir entrar com os débitos, a fim de se basear num decreto *monstro* como *ela* — 5335 — e participar que, ao abrigo dele, ia aumentar para 250.000 os bilhetes anuais de contrato. Afirmou-se na Câmara: que o decreto — e isto porque se fala presencemente em ditadura — é um mostrenço ditatorial, que veio publicada há tempos para reforçar um outro da ditadura Pimenta de Castro e da ditadura Sidónio Pais; que a Câmara se deve opor por todos os meios, *ainda mesmo pelo da ditadura* (neste caso justificava-se, as pretensões da Companhia, que ora, merecendo de coisas, vive *perfeitamente desafiada*, que para a meter na ordem, se deve *proceder até fisicamente* (o povo ri-se, por julgar questão de *soço*); que, apesar dos aumentos feitos há meses nas passagens avulsas e anuais com a desculpa de ter de melhorar economicamente o seu pessoal, este ficou burilado, pois apenas lhe foi concedida uma *tuta-e-meta*; que, há anos, só tem pretendido amentar e desrespeitar o município, que vale muito mais que trinta Companhias Carris, não se importando de gastar as centenas de contos, que melhor poderiam ser empregados na melhoria dos serviços de transportes; que, no caso da Companhia, desrespeita a Câmara, se devia entregar a questão ao público — *argumentando* para ele fazer como se fez em Madrid aos electricistas: incendiar-lhe os derrubá-los; que, com o aumento do aut, pretende afastar os anuários e, até, terminar com os anuários, ficando assim apta a melhor explorar o público, encarecendo altamente as passagens avulsas; que, enfim, a ter de se contentar num aumento dos anuários, seja só aquela quantia que se destina aos empregados da carris, que vivem mal, evitando-se assim que ela, dando uma vituvalhada, se locuplete com o rest.

Por fim, depois da Companhia ser posta pelas ruas da amargura, a Câmara resolveu não permitir o aumento e, caso a Companhia o não faça até ao dia 26, seja pelo município aberta a inscrição do bilhete anual ao preço de 100.000.

Aprovada uma moção contra a dissolução do parlamento e o desrespeito à Constituição feito pelo sr. Cunha Leal, bem como uma proposta aumentando os aluguéis dos bairros da Câmara, o público retirou-se, mas desconfiado da coisa, pois muitos indivíduos são de opinião que a Companhia acaba por triunfar. Se alguns dos vereadores, dizia ali, *atacam* a Companhia, é por

que viram que estavam presentes muitas pessoas e anuários.

Ora, de facto, o público interrompeu, por duas vezes, a sessão, dirigindo apêntes, a primeira quase no princípio, quando julgou que se estava a protelar a questão; a segunda, quando a minoria socialista se referiu a um aumento do destinado ao pessoal — pelo que o sr. presidente agitou a campanha e declarou que encerraria a sessão por se julgar *coaco*, porque isto de democracia não quer dizer que o povo seja tam soberano que se julgue no direito de manifestar a sua opinião: deve só pagar... e nada mais, a não ser elegê-lo novamente. E assim terminou uma sessão... e pês... em que alguns vereadores estiveram calados.

Sindicato Unico da Construção Civil — A classe dos marmoristas reorganiza-se

A classe dos marmoristas, que era uma das mais bem organizadas da indústria da Construção Civil, devido a vários factores de ordem económica e moral tem-se desagregado, e os seus membros reciram num estado apático, deixando que os industriais tripudiassem, julgando-a «morta e sem forças para reagir». Estas frases abriram um manifesto que a secção profissional do mármore distribuiu aos seus componentes, a fim de lhes apontar os perigos da sua desagregação, incitá-los a reorganizarem-se e convidá-los a assistirem a uma reunião magna, que efectivamente, se efectuou na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, com bastante concorência.

Nessa reunião de reorganização e de seguimento dos trabalhos iniciados em outra assembleia, procedeu-se à nomeação dos delegados por oficinas, os quais, além de encarregados de fazerem gratuitamente a cobrança sindical, tem também a incumbência de reunir, pelo menos uma vez por semana, junto da comissão profissional e dos representantes do Conselho Técnico, a fim de informarem tudo quanto se passa nas oficinas. A comissão profissional ficou com a atribuição de elaborar um estudo do sentido de, nos primeiros meses do ano novo, se equipararem, tanto quanto possível, os ordenados das diferentes casas, em virtude de se não poder tolerar a enorme desigualdade que existe nesses salários. Por último, foi aprovada uma salvação ao camarada Ribeiro Dias, vítima das autoridades de Aveiro e em consequência do que ainda se encontra encarcerado na Basílica do Limoeiro.

Uma sessão solene inaugurando uma toboleta sindical

Depois da assembleia da secção dos operários marmoristas, efectuou-se uma sessão solene inaugurativa da toboleta do Sindicato U. da C. Civil, presidindo José Barbosa, que foi secretário por Avelino Marques e Teixeira de Carvalho.

O secretário geral do Sindicato iniciou os discursos, saudando a assembleia e afirmando que a toboleta representa o símbolo da organização, pela qual todos se devem sacrificar e lutar.

Regosia-se por a construção civil se encontrar largamente representada, indicando-a a que, de futuro, ela assim proceda sempre, não para simplesmente ouvir música, mas para se ocupar com afinco de todos os interesses gerais para a indústria e demais classes trabalhadoras.

Adelino da Costa felicitou o Conselho Administrativo por, antes de terminar o seu mandato, apresentar na fachada da sede do sindicato a toboleta do mesmo. Faz uma descrição das cores da referida toboleta, dizendo que as letras representam os filhos, o vermelho o sangue que os construtores civis tem derramado e o dourado ainda em prol da emancipação do trabalhador, e o preto o luto dos filhos e das companheiras que perderam seus pais e maridos. Termina por apelar para que todos se esforcem pelo desenvolvimento da organização.

Falaram ainda Teixeira de Carvalho, Possidónio da Silva e Adelino Marques, que, elogiando todos os que concorreram para a toboleta, concluem: o primeiro, por indicar que o operariado, na questão política, económica e social presente, se encontra entre duas correntes — a reaccionária e a radical, pelo que deve definir a sua situação e, no momento psicológico, não se deixar esmagar covardemente; o segundo, por saudar a organização operária em geral, de que fez a apologia, e os presos por questões sociais, especializando Ri-

beiro Dias que, vítima das perseguições das autoridades da cidade do liberal José Esteves, se encontra encarcerado na cadeia do Limoeiro, lamentando que ele não estivesse naquela sessão, solene para fazer ouvir a sua palavra eloquente: — apesar da sua perseguição e de outras camaradas o desânimo não se deve fazer sentir na luta pelos ideais de liberdade, justiça e o terceiro, por recordar os fuzilamentos dos mártires de Chicago, Austria e Hungria, lamentando também que numa república que se jacta de democrática se mantenham, arbitrariamente, a ferros tantos camaradas inocentes.

Antes de encerrar a sessão, que decorreu brilhante, o presidente saudou a Tuna Musical da Construção Civil, que abrilhantou a festa.

Foi tirada uma *quete* a favor dos filhos e companheira do camarada Ribeiro Dias, a quem foi endereçado um telegrama de saudações.

O Conselho Administrativo do Sindicato Unico da Construção Civil resolveu comemorar o seu 2.º aniversário, no dia 1.º de Janeiro próximo, para o que já está fazendo convites à organização operária, a fim de enviar os seus representantes.

O povo de Gaia encontra-se excitado, em virtude do ditador-presidente da Câmara, que não consente que se limpe a vila — Recusa-se alteração da ordem

O conflito suscitado em Gaia entre a população e a respectiva câmara, a propósito do imposto *ad-valorem*, em vez de se solucionar, parece complicar-se. Fala-se em alteração da ordem pública. Porquê? Porque o sr. Alberto da Conceição Teixeira, presidente do município, se arvorou em ditador. Por forma alguma consente na limpeza da vila, que está numa fístima. Nem os protestos da população, nem os conselhos do chefe do distrito, demovem o *enríscio* presidente da câmara da sua inabalável resolução.

O público gaieense vê nesta atitude um propósito, um acinte, uma provocação e, por isso mesmo, os animos estão um pouco exaltados. O sr. Conceição continua alegando falta de verba para limpar as ruas da esterqueira em que está; os comentários, azedos por final, perguntam para onde foi, afinal, essa verba, que já vem do tempo da monarquia, porque desde essa época amoninha que há varredores e nunca faltou dinheiro para lhes pagar.

A guarda já se meteu nisso também, e fez com que o lixo, amontado pelo povo à porta do município, fosse dali removido para outro sítio, pela direcção da limpeza municipal. Recusa-se alteração da ordem, mas o presidente da câmara continua a caturra e dono do conselho. É uma questão política, não há que ver, que está a irritar todos e todos.

Hoje, ficou de conferência com o sr. governador uma comissão dos municípios para ver se consegue que a câmara, se não desbaratou todo o dinheiro dos cofres, mande proceder à limpeza, que sempre houve desde que a câmara é câmara e ainda não estavam lá Albertos Teixeiras.

«Dar-se-ão conflitos de maior?»

A Novela Vermelha

Já se encontra à venda

A Ciência

redentora

por José Benedy

que constitue o n.º 8 da Novela Vermelha, edição de A Batalha.

Quedas

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, Francisco Maria Pinho, de 16 anos, natural de Lisboa e residente na rua Entre-Muros do Mirante, 29, loja, que caiu na mesma rua, fracturando uma perna.

Teatros

Noticias

É o inspirado maestro-compositor Luz Júnior a música da revista *É o leão*, que sobe à scena no Apolo, no dia 26.

As duas sessões de segunda-feira, no Salão Foz, são dedicadas aos festejos autôres da incomparável revista *Bichinha Gata*...

Hoje, no Nacional, realiza-se a segunda representação da peça original do sr. Sousa Costa, intitulada *Frei Satanaz*, que ontem na sua estreia, foi acolhida com muito agrado, tendo um interessantíssimo entrecanção, muito bem orientado, e apresentado numa linguagem em extremo cuidada. A peça, que tem um esplêndido conjunto de desempenho, deve atrair de novo, esta noite, enorme concorrência ao elegante teatro.

Dansar o maxixe é uma coisa que todos julgam saber. Agora dansa-lo ao rigor, à brasileira, até hoje em Lisboa só o dansaram Eisa Santos e H. Chavel no *72-72*, a revista eterna e sempre querida com este atractivo e o Nascimento Fernandes no *Macanudo*. São 6 a par estranhar que o Eden se enche todos os dias.

Hoje, no Salão Foz, repete-se a famosa revista *Bichinha Gata*... indo à scena em duas sessões, e festejando já amanhã a sua centésima representação, para a qual foram convidadas várias crinas protegidas pelos jornais da capital.

A *Bichinha Gata*... apresenta-se agora, amplificada com o número novo *Mau Mau*... que são graciosíssimos António Gomes da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata*... é incontestavelmente um brilhante êxito teatral, dos que se impõem pelo deslumbramento e graciosidade dos espectáculos.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a opereta *Viagem à China*.

Podem felicitar-se todos os nossos bons amadores de teatro, com o regresso, hoje, à scena, da encantadora peça, de Oscar Wilde, *Uma mulher sem importância*, pois que é dos mais interessantes espectáculos que terão visto. Lucília Simões tem nesta obra, toda delicadeza, e enriquecedora de diálogo, um trabalho formidável e que não vem senão confirmar quanto talento possui a ilustre artista.

O Politeama pode confiar em que serão mais umas verdadeiras enchentes, estas últimas recitas com *Uma mulher sem importância*.

EDEN — A's 8,30 e 10,30 — «Tic-Tac», revista.

FOZ — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha Gata»...

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20,45 — «Companhia de circo».

GIL VICENTE, (à Graça) — A's 21, — «O Remorso».

CONDES (Avenida), — Animatógrafo.

ROMOTORA (ao Calvário), — Animatógrafo.

Reclames

Hoje, véspera de Natal, é a penúltima do *Gato por Lebre* no teatro Apolo, cujo público vê com magna saír de scena a famosa revista de Eduardo Schwabach.

Hoje, no Nacional, realiza-se a segunda representação da peça original do sr. Sousa Costa, intitulada *Frei Satanaz*, que ontem na sua estreia, foi acolhida com muito agrado, tendo um interessantíssimo entrecanção, muito bem orientado, e apresentado numa linguagem em extremo cuidada. A peça, que tem um esplêndido conjunto de desempenho, deve atrair de novo, esta noite, enorme concorrência ao elegante teatro.

Dansar o maxixe é uma coisa que todos julgam saber. Agora dansa-lo ao rigor, à brasileira, até hoje em Lisboa só o dansaram Eisa Santos e H. Chavel no *72-72*, a revista eterna e sempre querida com este atractivo e o Nascimento Fernandes no *Macanudo*. São 6 a par estranhar que o Eden se enche todos os dias.

Hoje, no Salão Foz, repete-se a famosa revista *Bichinha Gata*... indo à scena em duas sessões, e festejando já amanhã a sua centésima representação, para a qual foram convidadas várias crinas protegidas pelos jornais da capital.

A *Bichinha Gata*... apresenta-se agora, amplificada com o número novo *Mau Mau*... que são graciosíssimos António Gomes da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata*... é incontestavelmente um brilhante êxito teatral, dos que se impõem pelo deslumbramento e graciosidade dos espectáculos.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a opereta *Viagem à China*.

Podem felicitar-se todos os nossos bons amadores de teatro, com o regresso, hoje, à scena, da encantadora peça, de Oscar Wilde, *Uma mulher sem importância*, pois que é dos mais interessantes espectáculos que terão visto. Lucília Simões tem nesta obra, toda delicadeza, e enriquecedora de diálogo, um trabalho formidável e que não vem senão confirmar quanto talento possui a ilustre artista.

O Politeama pode confiar em que serão mais umas verdadeiras enchentes, estas últimas recitas com *Uma mulher sem importância*.

EDEN — A's 8,30 e 10,30 — «Tic-Tac», revista.

FOZ — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha Gata»...

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20,45 — «Companhia de circo».

GIL VICENTE, (à Graça) — A's 21, — «O Remorso».

CONDES (Avenida), — Animatógrafo.

ROMOTORA (ao Calvário), — Animatógrafo.

AS GREVES O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-pretório da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima duma infame perseguição.

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância.

Preço 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração Rua do Sol, 131 — PORTO

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

Carpinteiros para tóscos

PRECISAM-SE. Bairro Novo da Lapa, M. A.

AGRADECIMENTO

Palma Vilanova, companheira que foi do falecido camarada metalúrgico, João Carneiro, declinou em A Batalha o encargo de agradecer a todos os amigos e camaradas do seu extinto companheiro não só aos que o acompanharam à sua última morada, especializando os representantes do Sindicato do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, do Sindicato Unico Metalúrgico, Federação Metalúrgica e do Grupo do Caraculinhos Foot-ball Club, como também a todos os que durante a sua doença se esforcaram por a minorarem, prestando-lhe a solidariedade.

Noticias

É o inspirado maestro-compositor Luz Júnior a música da revista *É o leão*, que sobe à scena no Apolo, no dia 26.

As duas sessões de segunda-feira, no Salão Foz, são dedicadas aos festejos autôres da incomparável revista *Bichinha Gata*...

Hoje, no Nacional, realiza-se a segunda representação da peça original do sr. Sousa Costa, intitulada *Frei Satanaz*, que ontem na sua estreia, foi acolhida com muito agrado, tendo um interessantíssimo entrecanção, muito bem orientado, e apresentado numa linguagem em extremo cuidada. A peça, que tem um esplêndido conjunto de desempenho, deve atrair de novo, esta noite, enorme concorrência ao elegante teatro.

Dansar o maxixe é uma coisa que todos julgam saber. Agora dansa-lo ao rigor, à brasileira, até hoje em Lisboa só o dansaram Eisa Santos e H. Chavel no *72-72*, a revista eterna e sempre querida com este atractivo e o Nascimento Fernandes no *Macanudo*. São 6 a par estranhar que o Eden se enche todos os dias.

Hoje, no Salão Foz, repete-se a famosa revista *Bichinha Gata*... indo à scena em duas sessões, e festejando já amanhã a sua centésima representação, para a qual foram convidadas várias crinas protegidas pelos jornais da capital.

A *Bichinha Gata*... apresenta-se agora, amplificada com o número novo *Mau Mau*... que são graciosíssimos António Gomes da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata*... é incontestavelmente um brilhante êxito teatral, dos que se impõem pelo deslumbramento e graciosidade dos espectáculos.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a opereta *Viagem à China*.

Podem felicitar-se todos os nossos bons amadores de teatro, com o regresso, hoje, à scena, da encantadora peça, de Oscar Wilde, *Uma mulher sem importância*, pois que é dos mais interessantes espectáculos que terão visto. Lucília Simões tem nesta obra, toda delicadeza, e enriquecedora de diálogo, um trabalho formidável e que não vem senão confirmar quanto talento possui a ilustre artista.

O Politeama pode confiar em que serão mais umas verdadeiras enchentes, estas últimas recitas com *Uma mulher sem importância*.

EDEN — A's 8,30 e 10,30 — «Tic-Tac», revista.

FOZ — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha Gata»...

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20,45 — «Companhia de circo».

GIL VICENTE, (à Graça) — A's 21, — «O Remorso».

CONDES (Avenida), — Animatógrafo.

ROMOTORA (ao Calvário), — Animatógrafo.

Bolachas Inglesas

W. R. JACOBS & C.º

Remessa chegada pelo vapor *Aguilão*, à venda na MERCEARIA BRASILEIRA — Francisco Pinto 267 — Rua Augusta — 269

Agente para Portugal e colónias, António M. Viana — R. da Madalena, 66, 2.º

AS GREVES O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-pretório da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima duma infame perseguição.

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância.

Preço 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração Rua do Sol, 131 — PORTO

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

Carpinteiros para tóscos

PRECISAM-SE. Bairro Novo da Lapa, M. A.

AGRADECIMENTO

Palma Vilanova, companheira que foi do falecido camarada metalúrgico, João Carneiro, declinou em A Batalha o encargo de agradecer a todos os amigos e camaradas do seu extinto companheiro não só aos que o acompanharam à sua última morada, especializando os representantes do Sindicato do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, do Sindicato Unico Metalúrgico, Federação Metalúrgica e do Grupo do Caraculinhos Foot-ball Club, como também a todos os que durante a sua doença se esforcaram por a minorarem, prestando-lhe a solidariedade.

Ho Povo

SÓ NOS

Grandes Armazens

— DE — PARIS — DE —

Matos & Rua, L.º

110-Rua dos Panqueiros-112

PODEREIS encontrar a maior colecção de

Capotes e Alentejana

com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO

Preços extraordinários

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

SOBRETUDOS DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHAPELARIA e CAMISARIA

AOS

Grandes Armazens de Paris

SOLAS E CABEDAI S

Por grosso e a retalho

Vitórias nacionais e estrangeiras

Há mais de mil pares de calçado de fabrico manual para homem, senhora e criança. Esta casa é a única que pode competir em preços e qualidades, por ser compradora de grandes quantidades

Sapataria Tomarense de ISIDRO ANTONIO, no Praça José Fontana, 10, no Jardim do Matadouro.

TABACARIA A NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a lotaria nesta feliz casa

ARMAZEM APOLO
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria



VÃO A'
Sapataria S. Roque
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno. Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75
Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00
Bota calf cor, forma moderna e broa... 26\$00
Bota branca para rapaz... 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança à bebê, desde... 2\$50

Grande saldo
Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a... **20\$00**

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças
Últimos modelos
Preços convidativos
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, giletes, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competição. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoraceas, sacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —
— PARA ALFAIATES —

Rua dos Panqueiros, 255

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-pretos para senhora... 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos... 20\$00
Botas calf-pretas grandes... 21\$00
Botas calf-pretas com duas solas... 22\$50
Grande saldo de botas pretas para homem... 17\$00
Grande saldo de botas brancas... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de cor para homem a... 23\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

A. MACHADO
CANÇÕES SOCIAIS
Preço, 40\$ — Pelo correio, 49\$
Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, aversão à memória e evitação da neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, atecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrofulas, linfismo, raquitismo, atecções ósseas, distensões labioras e fraqueza senil. Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A' venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço: 4 escudos. Correio, 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rodio, 69; Azevedos, Rodio, 31; Quintans, R. da Prata, 196; Porto: Farmacia Berra, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139; Santarom: Farmacia Bastos, R. da Mercúria, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Mercúria, 15; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23; Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33; Faro, Bandeira & C., R. de Santo Antonio, 50; AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros; Loanda: Serra, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

| | Pelo correio | | Pelo correio |
|---|--------------|--|--------------|
| Adolfo de Pinho.— Quem não trabalha não come... 4\$30 | 4\$30 | Sindicalismo e Parlamentarismo... 4\$02 | 4\$02 |
| Adolfo Lima.— O contrato do trabalho... 2\$00 | 2\$00 | Os bastidores da guerra... 4\$05 | 4\$05 |
| Afonso Henriques.— A Evolução dos Livres... 4\$00 | 4\$00 | Lagardelle... 4\$00 | 4\$00 |
| Basilio Teles.— O estatuto dos povos... 4\$12 | 4\$12 | Sindicalismo e Socialismo... 4\$00 | 4\$00 |
| Briand.— A greve geral... 4\$12 | 4\$12 | Landauer... 4\$00 | 4\$00 |
| Campos Lima.— O movimento operário em Portugal... 4\$00 | 4\$00 | A Social Democracia na Alemanha... 4\$05 | 4\$05 |
| Carlos Rosta.— A ditadura do proletariado... 4\$40 | 4\$40 | Leone.— O Sindicalismo... 4\$00 | 4\$00 |
| Corneio de Moura.— A mulher e a civilização... 1\$50 | 1\$50 | M. Pierrot.— Sindicalismo e Revolução... 4\$00 | 4\$00 |
| Georg dos Santos.— A questão operária e o sindicalismo... 4\$05 | 4\$05 | Malatesta... 4\$00 | 4\$00 |
| Charles Albert.— O amor livre... 1\$00 | 1\$00 | A politica parlamentar no movimento socialista... 4\$05 | 4\$05 |
| Conte.— Contra o intuitivismo... 4\$10 | 4\$10 | O programa socialista-anarquista... 4\$05 | 4\$05 |
| Delaia.— Os financeiros, os politicos e a guerra... 4\$10 | 4\$10 | Entre camponeses... 4\$20 | 4\$20 |
| Domenico Nicombrini.— Política e humanidade... 4\$02 | 4\$02 | No café... 4\$20 | 4\$20 |
| Dufour.— O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)... 4\$00 | 4\$00 | Manuel Ribeiro.— Na linha de fogo... 4\$00 | 4\$00 |
| Emilio Gossé.— Acção e acção legal... 4\$05 | 4\$05 | Marx.— O Capital... 1\$20 | 1\$20 |
| Etlevant.— A minha defesa... 4\$10 | 4\$10 | Nação e o caminho da união livre... 1\$20 | 1\$20 |
| Fabre.— A Rússia vermelha... 4\$05 | 4\$05 | Nietzsche... 1\$20 | 1\$20 |
| Fabre.— O socialismo e o conflito europeu... 4\$05 | 4\$05 | Anti-Cristo... 1\$20 | 1\$20 |
| Griffuelles.— A acção sindical... 4\$05 | 4\$05 | Genealogia da moral... 1\$20 | 1\$20 |
| Guilherme de Greef.— As leis sociológicas... 1\$00 | 1\$00 | Novicow.— A emancipação da mulher... 1\$20 | 1\$20 |
| Guyau.— Ensaio de uma moral sem obrigação nem sanção... 1\$00 | 1\$00 | Pataut e Pouget.— Como fazer a revolução... 1\$20 | 1\$20 |
| Hamon... 1\$00 | 1\$00 | Perfeito de Carvalho.— Notas e comentários... 4\$05 | 4\$05 |
| A conferência da Paz e a sua obra... 1\$00 | 1\$00 | Pouget... 4\$05 | 4\$05 |
| As lições da guerra mundial... 2\$00 | 2\$00 | A Confederação Geral do Trabalho... 4\$05 | 4\$05 |
| O movimento operário na Gran-Bretanha... 1\$00 | 1\$00 | Prat... 4\$05 | 4\$05 |
| Patologia da militância profissional... 1\$00 | 1\$00 | Necessidade da associação... 4\$05 | 4\$05 |
| Patologia da socialização-anarquista... 1\$00 | 1\$00 | Ricardo Mella... 4\$05 | 4\$05 |
| A Crise do Socialismo... 4\$10 | 4\$10 | O principio do fim... 4\$05 | 4\$05 |
| Henriete Roland.— A Rússia nova... 4\$12 | 4\$12 | Rossi.— A sugestão e as multiplas... 4\$05 | 4\$05 |
| Jean Grave... 4\$12 | 4\$12 | Russurano.— A escravidão social da mulher... 4\$05 | 4\$05 |
| A Anarquia-Fin e meios... 4\$50 | 4\$50 | Santos.— A transformação da sociedade pelo socialismo... 4\$15 | 4\$15 |
| A Sociedade Futura... 1\$00 | 1\$00 | Tolstói... 4\$15 | 4\$15 |
| Quindivida e a Sociedade... 1\$00 | 1\$00 | O canto do clero... 1\$00 | 1\$00 |
| José Carlos de Sousa.— A propriedade privada... 4\$20 | 4\$20 | Ultimas palavras... 2\$20 | 2\$20 |
| José T. Lorenzo.— Maximalismo e Anarquismo... 4\$20 | 4\$20 | Um clero... 4\$30 | 4\$30 |
| Julius Kuesel.— A lei dos salários... 4\$12 | 4\$12 | Trotsky.— Constituição politica da república dos Sovietes... 4\$12 | 4\$12 |
| Krapotkine... 4\$12 | 4\$12 | Um de nós... 4\$12 | 4\$12 |
| A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 4\$05 | 4\$05 | Um de nós... 4\$12 | 4\$12 |
| A Grande Revolução (2 vol.)... 2\$00 | 2\$00 | Vandervelde.— O colectivismo e a evolução industrial... 1\$20 | 1\$20 |
| A moral anarquista... 4\$12 | 4\$12 | | |

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado para Criança
(para todas as idades)
Botas pretas, vitela, desde... 9\$50
Sapatos pretos... 7\$00
Bom sortido em calçado de cor

Calçado para Senhora
Sapatos de polica, desde... 11\$00
Botas vitela, 2.ª, desde... 12\$50
Botas vitela, 1.ª... 15\$00
Grande variedade em calçado da Moda

Calçado para Homem
Botas brancas, vitela, desde... 15\$50
Botas pretas... 21\$00
Botas calf, 1.ª... 27\$50
Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Lusitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dumha solidez capaz de resistir a todos os vãos.

Chapelaria Lusitana
Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54
LISBOA

SAIDAL

E' o único específico ideal e infalível indispensável às senhoras para sua segurança. FRIEIRAS, — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos. — R. Presidente Ariaga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.

Queréis o vosso relógio o concerto com garantia e por preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.º

Companhia Nacional de Navegação
Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES
Sairá em 28 do corrente para S. Vicente, Praia, Fernando Pó, Príncipe e S. Tomé.

Vapor BEIRA
Sairá em 7 de Janeiro para Madaira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Loanda, Cuito, B. Velha, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera com transbordo em Moanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Nova Alfândega, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, fíres brancas, lymphatis-mo, rachitismo, es-crophulas, cresci-mento irregular, fas-tio, más digestões, azia, desarranjos da nutrição, asma, bronchites chronicas, gripe, broncho-pneu-monias, escarros es-pessos, pleuritis, fe-bre, magreza, pali-e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGENOL, na emulsões, os ferros, pastilhas para gente pallida, Kolas, glycerophosphatos, etc., e que são todos os que tendem a produzir ou possuem produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o

HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo HISTOGENOL, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOULAS. Pode usar-se com proveito em qualquer época do anno. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERENCIA O ELIXIR, que é a forma mais energética.

O vosso médico vos dirá que

É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO

toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MÚSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITU-TOS SCIENTIFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINIMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longo estacionamentos em locais incômodos ou insalubres e climas adve-rsos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação ir-regular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HIS-TOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imi-tados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PE-RIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM POR-GAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos con-senheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só-bre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir direc-tamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL
Vicente Ribeiro & C.ª
RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.ª
Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Frasco para 20 dias 16\$00
Meio frasco... 8\$00
Para fora conta a parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

SEMPRE SE PROCUROU E EM TODA A PARTE IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI.

Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos consenheiros para Portugal e Colonias, com a palavra—VITERI—o vermelho só sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao